

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO -COMO FAZER?

O policiamento ostensivo visando a preservação da ordem pública é a atividade policial mais antiga que existe em qualquer parte do mundo. A razão de ser da atividade policial é a prevenção diuturna de delitos e solução pacífica de conflitos. Esta necessidade fez com que os corpos de polícia desenvolvessem uma filosofia de trabalho que atendesse aos anseios da comunidade.

A prevenção visa evitar a ocorrência de delitos e cuidar da segurança dos indivíduos, do patrimônio e das instituições e por fim do Estado. Temos dois métodos básicos de prevenção, quais sejam: o DIRETO, realizado pela Polícia, e o INDIRETO, realizado pela sociedade e pelo Governo em parceria com a Polícia. Atualmente a prevenção indireta tem sido dificultada pela complexidade das dificuldades político-econômicas, pelo desemprego, pela pobreza, etc. Um dos modelos de prevenção indireta é o modelo comunitário. Este modelo é a prevenção obtida pela não ocorrência de delitos a partir da colaboração das pessoas, umas com as outras e principalmente com a polícia.

É importante ressaltar que esta parceria deve envolver o maior número possível de lideranças e de cidadãos, pois, quanto maior a participação, maior será a eficiência do sistema policial. Vê-se, portanto, que o policiamento comunitário é uma filosofia de trabalho e não uma atividade especial de policiamento ou um grupo especializado de policiais militares. Os 10 (dez) princípios do policiamento comunitário são:

1. Descubra os anseios e as preocupações da comunidade;
2. Incentive o cidadão a participar na identificação, priorização e solução dos problemas da comunidade;
3. Conheça a realidade da comunidade onde está servindo e faça com que os cidadãos a conheçam;
4. Trabalhe de modo a prevenir as ocorrências. Não espere os problemas ocorrerem;
5. Aja de acordo com a lei e a ética policial, com responsabilidade e com confiança ao atender a comunidade;
6. Atue como um “chefe de polícia local”, com responsabilidade;
7. Dedique atenção especial na proteção das pessoas mais vulneráveis: jovens, idosos, pobres, deficientes, etc.;
8. Confie no seu discernimento, sabedoria, experiência e sobretudo na formação que recebeu, pois isso permitirá encontrar soluções criativas para os problemas da comunidade;
9. Mantenha-se atualizado, pois a Polícia Militar e a comunidade estão em constante evolução;
10. Integre-se na comunidade e ajude as pessoas a resolverem os problemas pacificamente.

Vários passos são importantes para o sucesso na sua implantação. O primeiro desse é o estabelecimento de um prazo longo de execução, pois é impossível reduzir etapas porque a mudança cultural é lenta e progressiva. O treinamento dos policiais comunitários é outro passo importante. A partir daí inicia-se o processo pela interação policial militar-comunidade. O policial militar passa a ser conhecido de todos, pois trabalha em área fixa e horário fixo, conquistando a

confiança e apoio das pessoas, possibilitando uma parceria comunitária onde líderes formais e não-formais desenvolvem um conjunto de ações, ao lado da Polícia e da Comunidade local, que possibilitará maior eficiência nas operações policiais e maior envolvimento das pessoas nas questões de segurança pública. O policial do bairro passa a estabelecer um canal permanente de ligação entre a Polícia Militar e a Comunidade, A partir daí, de acordo com o potencial da comunidade local, são criadas Bases Comunitárias de Segurança que podem ser constituídas de: sala para atendimento público, telefone, fax, placas luminosas de identificação, área de serviços públicos (telefone, correio, caixas eletrônicos, etc.), área de trabalho para carentes (engraxataria, consertos diversos, etc.), e área de lazer (playground, quadras, área verde, etc.).

Podemos verificar o sucesso desta filosofia em várias partes do Mundo, como Japão, Canadá, EUA, Inglaterra. No Brasil temos experiências muito positivas no Espírito Santo e no Piauí. Em São Paulo, a Polícia Militar tentou sua implantação em várias oportunidades, como Guarda Cívica em 1906, e em 1992 como o Congresso Internacional Polícia-Comunidade e com os Conselhos de Bairro em Ribeirão Preto. Agora com a evolução do conceito de cidadania, participação dos paulistanos e com o apoio da Polícia Militar, podemos constatar com alegria que várias cidades já iniciaram seus projetos de policiamento comunitário com sucesso, como: Matão, Bauru, Presidente Prudente, Limeira, Bragança Paulista, Jundiaí, Araçatuba, etc. Na capital temos avaliação positiva nos Bairros de: Perus, Campo Belo, Ibirapuera, Butantã e Centro Velho. Ao todo, no Estado de São Paulo, temos 41 (quarenta e um) projetos pilotos de policiamento comunitário, abrangendo nossas unidades de Policiamento Ostensivo, Feminino, Trânsito, Bombeiros, Rodoviária e Florestal.

É fundamental ter em mente que, com muito ou pouco recursos materiais e humanos; com área perigosa ou não; com apoio maior ou menor dos Governos; com troca ou não de governantes; o grande segredo do sucesso é a efetiva e permanente atração popular, pois somente a comunidade local, a grande interessada na questão, pode tornar o policiamento comunitário a sua melhor arma contra a criminalidade e estagnação dos poderes constituídos, tornando assim realidade a Polícia de Proteção à Dignidade Humanidade, Polícia Democrática e a Polícia Cidadã.